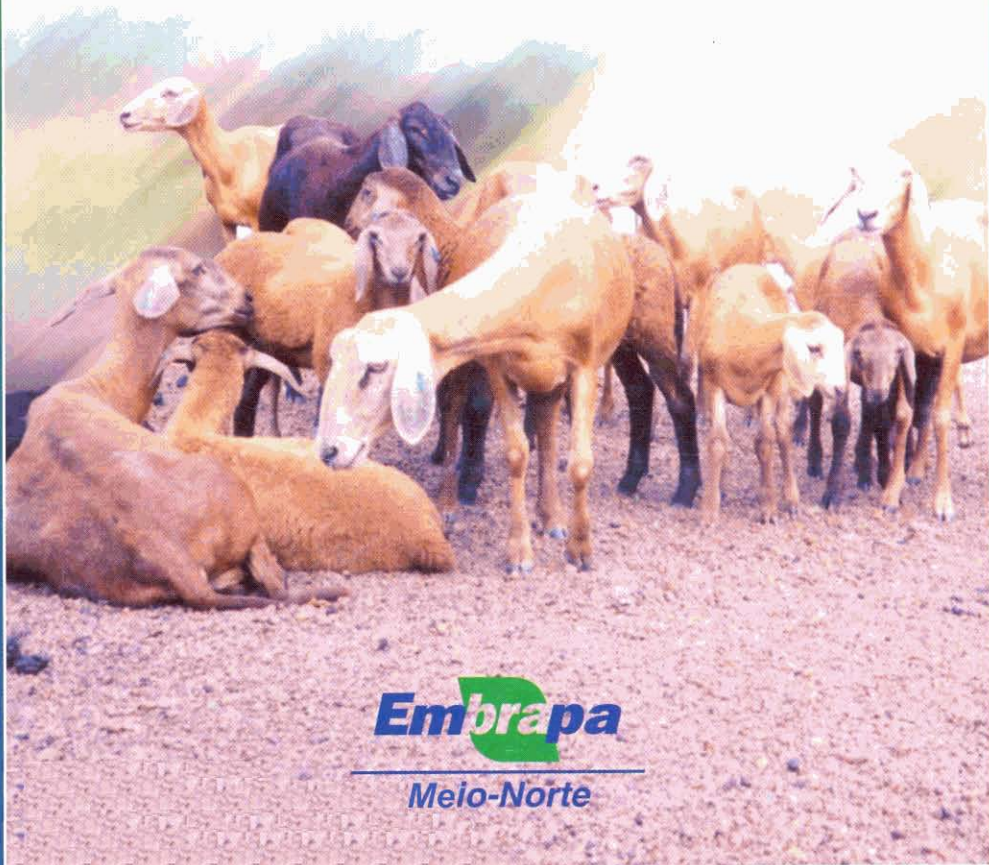
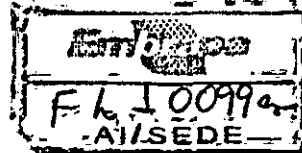


DESEMPENHO PRODUTIVO DE OVINOS DESLANADOS DA RAÇA SANTA INÊS NO ESTADO DO PIAUÍ



Embrapa

Meio-Norte



BOLETIM DE PESQUISA Nº 19

ISSN 1413-1455

Novembro, 1998

DESEMPENHO PRODUTIVO DE OVINOS DESLANADOS DA RAÇA SANTA INÊS NO ESTADO DO PIAUÍ

Raimundo Nonato Girão
Edson Câmara Italiano
Encide Santiago Girão
Luiz Pinto Medeiros

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Teresina, PI

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5650

Telefone (086) 225-1141

Fax: (086) 225-1142. E.mail: publ@cpamn.embrapa.com.br

Caixa Postal 01

Cep. 64006-220 Teresina, PI

Tiragem: 200 exemplares

Comitê de Publicações:

Eugênio Ferreira Coelho - Presidente

Eliana Candeira Valois - Secretária

Cândido Athayde Sobrinho

Aderson Soares de Andrade Júnior

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza

Paulo Henrique Soares da Silva

Tratamento Editorial:

Lígia Maria Rolim Bandeira

Diagramação:

Erlandio Santos de Resende

GIRÃO, R.N.; ITALIANO, E.C.; GIRÃO, E.S.; MEDEIROS, L.P.

**Desempenho produtivo de ovinos deslanados da raça Santa Inês
no estado do Piauí.** Teresina: Embrapa Meio-Norte, 1998. 28 p.
(Embrapa Meio-Norte. Boletim de Pesquisa, 19).

Termos para indexação: Ovinos; Raça Santa Inês; Manejo reprodutivo;
Produção; Sheep; Reproduction; Production.

CDD 636.3

© Embrapa 1998



AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao assistente de pesquisa Carlos Ribeiro de Sousa e aos operários rurais Antonio Goes Lima (**in memoriam**) e Francisco Galdêncio de Oliveira pelo esforço e dedicação na execução das atividades de manejo do rebanho e na coleta de dados durante a condução deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO.....	9
MATERIAL E MÉTODOS.....	11
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
- Desempenho reprodutivo	13
- Peso das matrizes	18
- Peso das crias	20
CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

DESEMPENHO PRODUTIVO DE OVINOS DESLANADOS DA RAÇA SANTA INÊS, NO ESTADO DO PIAUÍ

Raimundo Nonato Girão¹
Edson Câmara Italiano²
Eneide Santiago Girão¹
Luiz Pinto Medeiros³

RESUMO - Avaliaram-se a eficiência reprodutiva, o peso das matrizes (na pré-monta e ao parto) e das crias (ao nascer e ao desmame), de um rebanho de ovinos deslanados da raça Santa Inês, mantido em regime de pasto nativo, com suplementação alimentar no período seco. O rebanho foi submetido a dois sistemas de manejo reprodutivo: um parto por ano (Sistema 1) e três partos em dois anos (Sistema 2). No sistema 1, o rebanho foi avaliado nos anos de 1983, 1986 e 1989, utilizando-se período de monta de 60 dias, realizado nos meses de setembro/outubro de cada ano. No sistema 2, adotou-se um período de monta de 45 dias e a avaliação do rebanho foi conduzida em dois ciclos de produção (Setembro/83 a agosto/85 e setembro/86 a agosto/88). Nos dois sistemas de manejo, foram alcançados níveis elevados de reprodução, registrando-se índices de 91,47 e 80,98% para cobertura e parição, no sistema 1 e de 98,68 e 89,95% no sistema 2, não havendo efeito ($P > 0,05$) de sistema de manejo sobre estes parâmetros. Houve efeito ($P < 0,01$) de ciclo de produção sobre o peso das

¹Med. Vet. M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.
E-mail: girao@cpamn.embrapa.br

²Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Meio-Norte.

³Méd. Vet., Embrapa Meio-Norte.

matrizes (pré-monta), verificando-se menor peso ($37,53 \pm 0,36$ kg) no primeiro ciclo, em relação ao segundo ($40,84 \pm 0,30$ kg). Em todas as épocas de monta estudadas as matrizes apresentaram nível nutricional satisfatório, com médias de peso na pré-monta situando-se entre 37 a 41 kg, verificando-se efeito ($P < 0,01$) de época de monta e de ano para esta variável, mas sem prejuízos para a eficiência produtiva. A média geral do peso das crias do sistema 2 foi de 3,22 kg ao nascer e de 16,78 kg, ao desmame; no sistema 1 estas médias variaram de 3,37 a 3,57 e de 14,13 a 16,83 kg, ao nascer e ao desmame, respectivamente, verificando-se efeito ($P < 0,01$) de tipo de parto, sexo, época e ano de nascimento, sobre estas variáveis, nos dois sistemas de manejo estudados. De modo geral, pode-se considerar que o rebanho apresentou bom desempenho produtivo mostrando boa adaptação dos ovinos Santa Inês à região e às condições de exploração adotadas.

Termos para indexação: ovinos, raça Santa Inês, produção, manejo reprodutivo.

PRODUCTIVE PERFORMANCE OF SANTA INÊS HAIR SHEEP IN THE STATE OF PIAUÍ, BRAZIL

ABSTRACT - It was evaluated the reproductive efficiency, the weights of the dams (before mating and at parturition) and of the lambs (at birth and weaning), in a Santa Inês hair sheep breed, raised on native range with feed supplementation in the dry season. The herd were managed under two reproductive systems: one parturition per year (System 1) and three parturitions in two years (System 2). In the System 1, the herd were evaluated in 1983, 1986 and 1989, with a 60-day breeding season, in September/October of each year. In the System 2, it was used a 45-day breeding season and the herd evaluation was done in two production cycles (September 1983 to August 1985, and September 1986 to August 1988). It was obtained high levels of reproduction under the two systems. The rates of mating and parturition

were 91.47% and 80.98% under the System 1, and 98.68% and 89.95%, under the System 2, respectively. There was not statistical significance ($P < 0.05$) between these parameters, under the two management systems. There was significant effect ($P < 0.01$) of the production cycle on the dam weights (before mating), with a lower weight (37.53 ± 0.36 kg) in the first cycle and 40.84 ± 0.30 kg in the second. The dams presented satisfactory level of nutrition in all breeding seasons evaluated, with average weight between 37 and 41 kg before mating. There was significant effect ($P > 0.01$) of the breeding season and year on the dam weight, but without decrease of the productive efficiency. The lamb weight averages were 3.22 kg at birth and 16.78 kg at weaning, in the System 2; in the System 1, these averages changed from 3.37 to 3.57 kg at birth and 14.13 kg to 16.83 kg at weaning. There was effect ($P < 0.01$) of the kind of parturition, sex, season and birth year on these variables, in both systems. It can be considered that the Santa Inês breed presented a good productive performance and adaptation to the region and the management systems used.

Index Terms: sheep, Santa Inês breed, animal production, reproduction management.

INTRODUÇÃO

Em geral, o rebanho ovino criado na região Nordeste do Brasil e, particularmente, no estado do Piauí não apresenta desempenho produtivo satisfatório. Os baixos índices de produtividade estão relacionados, principalmente, à falta de infra-estrutura e à desorganização dos sistemas de produção, os quais são conduzidos com baixos níveis de tecnologia, especialmente aquelas relacionadas com manejo alimentar, reprodutivo e sanitário (Lima, 1985). Segundo Figueiredo et al. (1980) o baixo padrão zootécnico do rebanho é outro fator que interfere negativamente na produtividade dos ovinos. Grande parte do rebanho é formada por

animais do tipo “meia-lã”, pouco adaptado às condições do semi-árido, resultando em perda de suas potencialidades produtivas.

Entre as raças de ovinos deslanados nativas da região Nordeste, destacam-se a Morada Nova, a Santa Inês e a Somalis. São constituídas de animais rústicos e bem adaptados ao clima semi-árido. Apresentam elevado potencial produtivo, tornando-se importante recurso genético para o incremento da ovinocultura na região Nordeste (Figueiredo et al., 1983; Girão et al., 1986; Girão & Simplício, 1988).

Segundo Mason, citado por Figueiredo et al. (1980), os ovinos da raça Santa Inês são originários do cruzamento de carneiros da raça Bergamácia (raça exótica de dupla aptidão - lã e carne), com ovelhas comuns da região (crioulas) e ovelhas deslanadas nativas, principalmente da raça Morada Nova. A seleção foi dirigida para obtenção de animais de maior porte, no entanto, mais exigentes em alimentação, sendo portanto indicada para exploração em ambientes mais favoráveis. Os ovinos Santa Inês acham-se bastante difundidos em todos os estados do Nordeste e, mais recentemente, vêm sendo introduzidos nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte (Lima, 1985; Maia & Dias, 1992). Resultados de estudos realizados por Carvalho et al. (1984); Paiva (1987); Maia & Dias (1992), na região Norte, evidenciaram a adaptação dos ovinos Santa Inês a essa região, em função dos bons índices de produtividade obtidos.

Trabalhos sobre o comportamento produtivo de ovinos da raça Santa Inês, criados em sistemas de produção melhorados, foram conduzidos em vários estados do Nordeste e revelaram níveis de produtividade satisfatórios, com índices de parição de 85 a 90% e prolificidade de 1,20 a 1,30 cordeiros/ovelha/ano. Estes índices mostram-se mais elevados quando o sistema de manejo adotado é mais intensivo, com a obtenção de três estações de parição em um período de 24 meses (Bellaver et al., 1979; Figueiredo & Arruda, 1980; Souza et al., 1984; Girão et al., 1986; Girão & Simplício, 1988).

Neste trabalho, avaliou-se o desempenho reprodutivo e ponderal de um rebanho ovino da raça Santa Inês explorado em sistema de produção melhorado no estado do Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi executado na Fazenda Experimental "Sol Posto", pertencente à Embrapa Meio-Norte, situada no município de Campo Maior, PI. O município apresenta temperatura média anual de 27,7 °C e pluviosidade média anual de 1.283,7 mm, com período chuvoso concentrado nos meses de janeiro a maio (SUDENE [ca. 1968]). Situa-se a 4° 49' 18" de latitude Sul, 42° 10' 30" de longitude Oeste e à 125 m de altitude.

No período de 1982/83, utilizou-se um rebanho composto por 64 matrizes e dois reprodutores. Nos anos de 1984 a 1989, o rebanho em reprodução variou de 100 a 120 matrizes e de oito a dez reprodutores.

O rebanho foi mantido em regime de pasto nativo, recebendo suplementação alimentar no período seco, à base de capim verde, restolhos de culturas e ração balanceada, preparada pela Embrapa Meio-Norte. Recebeu também mistura mineral, composta por fosfato bicálcico (50%), sal comum (49%) e microelementos (1%), fornecida à vontade, em cochos localizados nos currais de manejo e nos apriscos. Foram utilizadas também outras práticas zootécnicas como: desmame e separação das crias, por sexo, aos 112 dias de idade; descarte orientado do rebanho; controle estratégico dos ecto e endoparasitas; cuidados especiais com as fêmeas no pré e no pós-parto e com os recém-nascidos (mamada do colostro, corte e desinfecção do umbigo); higiene das instalações.

Nos anos de 1982, 1985 e 1988, o rebanho foi submetido a uma única estação de monta por ano (Sistema 1), com duração de 60 dias, realizada nos meses de setembro/outubro de cada ano, com a época de parto programada para fevereiro/março dos anos seguintes (83/86/89).

Entre setembro de 1983 e agosto de 1985, adotou-se um programa de manejo reprodutivo mais intensivo, reduzindo-se o período de monta de 60 para 45 dias e o intervalo entre partos de doze para oito meses, obtendo-se três parições num período de 24 meses (Sistema 2). O uso deste sistema de manejo foi repetido entre setembro/86 e agosto/88, obtendo-se dois ciclos de produção com três estações de parto em cada ciclo. O primeiro ciclo de produção ocorreu no período de setembro/83 a agosto/85, com as estações de monta e de nascimento obedecendo o seguinte esquema:

Monta

- setembro/outubro/83
- maio/junho/84
- janeiro/fevereiro/85

Nascimento

- fevereiro/março/84
- outubro/novembro/84
- Junho/julho/85

.O segundo ciclo de produção foi obtido no período de setembro/86 a agosto/88, com as estações de monta e de nascimento programadas para os mesmos meses do ciclo anterior, conforme esquema seguir:

Monta

- setembro/outubro/86
- maio/junho/87
- janeiro/fevereiro/88

Nascimento

- fevereiro/março/87
- outubro/novembro/87
- junho/julho/88

Utilizou-se o sistema de monta controlada, com uso de machos vasectomizados (rufiões) para identificação das fêmeas em estro. As fêmeas identificadas pelos rufiões eram separadas do rebanho e levadas para as baias de cobrição para serem acasaladas.

Cada animal era identificado através de um brinco numerado colocado na orelha, e era aberta uma ficha individual para registro dos dados coletados.

Foram avaliados os parâmetros reprodutivos (parição, prolificidade, gemelidade e proporção sexual), peso das matrizes na pré monta e no parto e o peso das crias ao nascer e ao desmame (112 dias de idade).

As variáveis reprodutivas foram analisadas através do método do quiquadrado. Para o estudo estatístico das variáveis ponderais (peso das matrizes e das crias), utilizou-se a análise de variância, levando-se em conta: período de produção, época de monta e de nascimento, sexo da cria e tipo de parto (simples ou duplo), utilizando-se o teste “t” na comparação das médias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

● Desempenho reprodutivo

Na Tabela 1 encontram-se os dados referentes ao desempenho reprodutivo do rebanho no sistema de manejo de um parto por ano (Sistema 1). O teste do quiquadrado não revelou efeito de ano ($P > 0,05$), em relação às variáveis fêmeas expostas x fêmeas cobertas e fêmeas cobertas x fêmeas paridas. No entanto, houve efeito de ano ($P < 0,05$) para a variável parto duplo, verificando-se menor frequência no ano de 1986.

TABELA 1. Parâmetros reprodutivos de fêmeas ovinas da raça Santa Inês, submetidas a uma única estação de monta anual nos meses de setembro/outubro de 1982, 1985 e 1988, em um núcleo de melhoramento (Sistema 1). Campo Maior, PI.

Parâmetros avaliados	Épocas de Partos						Médias dos três anos	
	Fev./mar./83		Fev./mar./86		Fev./mar./89			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Fêmeas expostas	64	100,00	121	100,00	120	100,00	102	100,00
Fêmeas cobertas	62	96,90	111	91,70	106	88,30	93	91,17
Fêmeas paridas	57	89,10	98	89,90	92	76,70	82	80,38
Prolificidade	1,24	-	1,06	-	1,10	-	1,13	-
Parições simples	43	75,50	92	93,87	82	89,13	72	87,80
Parições duplas	14	24,50	06	6,13	10	10,87	10	12,20
Crias masculinas	36	50,50	53	50,96	46	45,10	45	48,90
Crias femininas	35	49,50	51	49,04	56	54,50	47	51,10
Aborto	01	1,60	00	0,00	01	0,80	01	0,80

